

## **Um não às limitações impostas pela gramática tradicional: o processo de gramaticalização do advérbio em notícias**

*A no to the limitations imposed by traditional grammar:  
the process of grammarization of the adverb in the news*

Francisco Gomes da SILVA<sup>1</sup>  
Rosângela Maria Bessa VIDAL<sup>2</sup>  
Antônio Rafael de Queiroz LIMA<sup>3</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho se propõe a descrever e analisar o comportamento morfossintático dos advérbios temporais usados em notícias cotidianas nos portais de notícia G1 e UOL, veiculadas no segundo semestre do ano 2018. A finalidade não se limita demonstrar a ocorrência de diferenças de usos dos mencionados advérbios não só no tocante ao seu posicionamento nas sentenças, mas, sobretudo, comprovar que tais elementos não se inserem apenas em uma classe gramatical homogênea, mediante o que apregoa a gramática tradicional em suas descrições normativas e, dessa maneira, desconstruir este entendimento. Nesta pesquisa se consideram os advérbios temporais não-oracionais em posição inicial, medial ou final das estruturas. Estas posições são analisadas em função da forma adverbial, no intuito de expor a influência desse motivo na variação do posicionamento. O trabalho se embasa em abordagens voltadas para a mesma finalidade como as de Martelotta (1994), Neves (1999), Andrade (2004) e Costa Nunes (2009), e outros que também revelam o comportamento variável de advérbios temporais.

**Palavras-chave:** Advérbios temporais. Morfossintaxe. Semântica. Usos.

### **Abstract**

The purpose of this work is to describe and analyze the morphosyntactic behavior of temporal adverbs used in daily news in the news portals G1 and UOL, published in the second half of 2018. The purpose is not limited to demonstrating the occurrence of differences of uses of the mentioned adverbs, with special regard to its position in the sentences, but, above all, to prove that these elements do not only fit into a homogeneous grammatical class, by means of which it proclaims the traditional

---

<sup>1</sup> Doutorando em Letras (UERN). Professor Titular SEEC-PB. E-mail: franciskogsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras-UERN.  
E-mail: domvital1959@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Educação, Linguagem e Interculturalidade (UERN).  
E-mail: rafael-lima.16@hotmail.com

grammar in its normative descriptions and, in this way, deconstructs this understanding. In this research, the non-orthodox temporal adverbs are not considered in the initial, medial or final position of the structures. These positions are analyzed according to the adverbial form, in order to expose the influence of this motive in the variation of the positioning. The work is based on approaches aimed at the same purpose as those of Martelotta (1994), Neves (1999), Andrade (2004) and Costa Nunes (2009), and others that also reveal the variable behavior of temporal adverbs.

**Keywords:** Temporal Adverbs. Morfossyntaxe. Semantics. Uses.

## Introdução

Para o encaminhamento deste trabalho, tomam-se por base as pesquisas de caráter funcional (cf. ILARI *et al.*, 1990), MARTELOTTA (1994), NEVES (1999), ANDRADE (2004), COSTA NUNES (2009), entre outros, cuja concepção é a de que os advérbios na Língua Portuguesa trazem consigo propriedades sintático-semânticas muito particulares, possibilitando admitir que as descrições contidas nas gramáticas de orientação tradicional se caracterizam por limitações, como nesta definição:

O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo. A essa função básica, geral, certos advérbios acrescentam outras que lhes são privativas. Assim, os chamados advérbios de intensidade e formas semanticamente correlatas podem reforçar o sentido de um adjetivo e de um advérbio ou toda a oração. (CUNHA & CINTRA, 1997: 529).

Visando a reforçar a concepção tradicional, ainda se pode em mais um entendimento: “O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira”, Bechara (2009. p. 287). Nessas convicções, prevalece a descrição para a classe adverbial, ao se verem as definições condicionando-a como palavra invariável, de domínio restrito, sempre concebida como um modificador de verbo, adjetivo e do próprio advérbio, respectivamente, exemplificados em:

(01)Em depoimento, João de Deus diz **não** se lembrar de mulheres que o acusam. (UOL, 26 de dezembro de 2018).

(02) Djoko fala sobre ano e relembra Rio-2016: “Um dos dias **mais** bonitos e dolorosos”. (G1, 26 de dezembro de 2018)

(03) Victor Kley celebra sucesso: “**Muito** mais do que sonhei.” (G1, 26 de dezembro de 2018).

As três exemplificações das manchetes veiculadas nos portais em (01), (02) e (03) corroboram com o entendimento da gramática tradicional, vendo-se que no primeiro caso, o advérbio “não” modifica o verbo “lembrar”; na segunda, “mais” reforça o sentido dos adjetivos “bonitos” e “dolorosos” e, no terceiro, advérbio “muito” a outro, “mais”, intensificando-o.

Para tanto, busca-se ampliar o que normalmente é apresentado pelas prescrições feitas pela orientação tradicional concernente ao advérbio, investiga-se o comportamento morfossintático, com especialidade, dos advérbios temporais em um *corpus* constituído por manchetes jornalísticas veiculadas nos portais de notícias online G1 e UOL. A meta é verificar se as posições sintáticas os advérbios temporais são autorizados; examinar a ação do fator forma adverbial em nexos ao posicionamento variável; averiguar se ocorrem ou não divergências quanto aos usos e à ordem da citada categoria nas manchetes jornalísticas.

Examinar o posicionamento adverbial, embasado em reais situações de uso, torna possível entender o autêntico funcionamento desta categoria gramatical nas sentenças produzidas pelos portais G1 e UOL. A título de exemplo, questiona-se: um advérbio classificado como de tempo pode também ser considerado como modificador? O advérbio posicionado no início ou meio de uma estrutura tem a mesma atribuição que um colocado no final da sentença? Um advérbio simples denota o mesmo comportamento que o atribuído a uma locução adverbial? Em posição inicial ou final na sentença o advérbio traduz a intenção comunicativa de um interlocutor?

Tais questionamentos justificam a relevância deste trabalho, visto que, por intermédio dele, torna-se possível demonstrar particularidades características do posicionamento sintático do advérbio temporal, possibilitando ainda, fundamentado com esse tipo de descrição, contribuir, particularmente com a prática voltada para o ensino da sintaxe, em especial para a proposta de análise linguística, considerada

complexa, a qual, em decorrência da postura metodológica, adota como suporte as orientações provindas da gramática tradicional.

## **Trajetória do advérbio – da orientação tradicional às descrições linguísticas**

Ao analisar a orientação da gramática normativa no tocante ao advérbio, encontra-se uma descrição bastante simplificada, levando a deduzir que se trata de uma classe de palavras cujo comportamento é homogêneo. No geral, o trato conferido a ele é o de ser uma palavra invariável, conceituado como um modificador de verbo, refletindo o que sugere a sua própria etimologia ao concebê-lo como *ad verbum*, isto é, adjunto do verbo. Como exemplo, pode-se referendar o entendimento de Cunha e Cintra (1985, p. 529), “o advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo”; para Rocha Lima (1994, p. 164), “advérbios são palavras modificadoras do verbo”; para Bechara (2009, p. 288), “o advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo”.

Some-se a esta propriedade básica a concepção de que o advérbio também pode reforçar o sentido de um adjetivo ou mesmo de outro advérbio. Tal compreensão, proposta por grande parte das gramáticas de perspectiva normativa, sinaliza o fato de se conferir um domínio restrito à mencionada categoria gramatical. Entretanto, mediante estudos, Cunha e Cintra (1985) e Bechara (2009) sugerem que uma parcela de advérbios admite a ampliação de seu domínio, com aptidão para modificar totalmente uma oração. Ainda fora essa propriedade semântica, os advérbios recebem classificações de acordo com as circunstâncias ou ideias acessórias por eles expressas, dentre as quais: intensidade, dúvida, modo, afirmação, lugar, negação, tempo, ordem, inclusão, exclusão, entre outras.

No tocante ao posicionamento adverbial nas sentenças, a descrição tradicional também adota postura simplista, atribuindo destaque, com particularidade, ao comportamento de alguns advérbios, como se pode referendar por meio de Cunha e Cintra (1985, p. 533 - 534) ao afirmarem que os modificadores de adjetivos, de participios isolados ou ainda dos próprios advérbios, inserem-se, de regra, anteriormente a essas palavras. Para eles, os que expressam circunstância de modo, modificadores verbais, colocam-se regularmente em localizações pós-verbais. Além do mais, no

entendimento dos mesmos, os advérbios de tempo e de lugar admitem colocação anterior ou posterior ao verbo, limitando para o de negação a posição pré-verbal. Seguindo a mesma perspectiva, Bechara (2009) argumenta que certos advérbios admitem flexibilidade quanto à posição, especificamente aqueles cuja proposta é a de modificar toda a oração.

Entretanto, em observação ao que defende a gramática normativa, há questionamentos sobre a abordagem da mesma, afirmando-se que a sua análise feita por ela é clara e não contraditória para somente uma pequena parcela de casos, conforme se declara em:

Na prática, o gramático defronta-se com inúmeros exemplos em que eles levam a classificações conflitantes; e às dificuldades de aplicação dos próprios critérios a gramática tradicional tem acrescentado as de um tratamento até certo ponto inconsequente, pelo hábito de enquadrar entre os advérbios uma quantidade enorme de *palavras* que apenas em algumas ocorrências particulares e em alguns ambientes sintáticos, atendem àqueles critérios. Tratar do ‘advérbio’ é, antes de mais nada, tomar consciência desses equívocos, constatando a diversidade de emprego dessas expressões (ILARI, 2007, p. 152).

Mediante o entendimento deste autor, ao se analisar de modo mais criterioso o advérbio, inicialmente deve se rever o critério inerente ao tipo de constituinte com o qual esta categoria gramatical estabelece o seu domínio; o segundo princípio a ser observado deve se voltar para as funções adverbiais desempenhadas: “essas funções são bastante diferenciadas, o que tende a ser escamoteado quando se reconhece uma única função extremamente genérica de ‘modificação’” (Ilari, 2007, p. 154). Ao adotar a mesma concepção, há estudos convergentes com esse pensamento, no intuito de destacar propriedades propícias aos advérbios, conforme:

Os advérbios não formam uma classe semântica homogênea, existindo diferentes tipos de classes semânticas de adverbiais (...) os advérbios podem ser polissêmicos, pertencendo a mais que uma classe semântica consoante o seu significado (...). Os advérbios pertencentes a uma mesma classe semântica podem exibir comportamentos sintáticos diferentes (...). (COSTA E COSTA, 2001, p. 33 – 34).

Ao serem considerados os pensamentos de Ilari e o de Costa e Costa, percebe-se ser fundamental conceituar o advérbio como um item linguístico de comportamento matizado, tanto em termos sintáticos, quanto semânticos. Registre-se já serem realizados trabalhos de natureza linguística no âmbito do português brasileiro, particularmente pelas denominadas gramáticas descritivas.

Como exemplo, pode se indicar Neves (2000) ao salientar a importância de serem considerados os diversos domínios de um advérbio, e não somente aqueles caracteristicamente tradicionais. De conformidade com a autora, “de um ponto de vista sintático ou relacional, o advérbio é uma palavra periférica, isto é, ele funciona como satélite de um núcleo (...)” com livre atuação “nas diversas camadas do enunciado” (NEVES, 2000, p. 234). E, para corroborar com o esse entendimento, a autora opta por apresentar um rol de exemplos, dos quais foram selecionadas algumas amostras elencadas a seguir (cf. p. 234-235):

- (04) Lembrava-se **claramente**.
- (05) Seus sentimentos são **muito** delicados.
- (06) Agonia era uma coisa **muito** sem graça.
- (07) Não passa **tão** cedo, não (...).
- (08) **Novamente** no táxi, ele me chama a atenção (...).
- (09) O destino do Hospital IAPI também mudou, só que para pior para a contrariedade de seus **quase 1.500** do ex- habitantes.
- (10) Não diz bobagem. Greve **agora** não vai nada bem.
- (11) E quem sabe se tudo que pudesse fazer, se entre todas as reações possíveis, não era **justamente** isto – ceder, pagar.
- (12) Alguns inquéritos solicitados pelo Saps à polícia arrastam-se morosamente sem chegar à apuração policial dos crimes, **muito embora** as autoridades da mais alta hierarquia se empenham nisso.

Ao se analisarem estes exemplos, constata-se que o advérbio, além de incidir sobre um verbo (04), um adjetivo (05), um advérbio (06) ou sintagma com valor adverbial (07), ainda pode incidir sobre um numeral (09), um substantivo (10), um pronome (11) e a conjunção embora em (12). De conformidade com a autora, o

advérbio age periféricamente no sintagma, estendendo-se sobre um núcleo (um constituinte) específico. Além do mais, registrem-se as situações nas quais o advérbio pode recair sobre unidades maiores, a própria oração, ainda segundo (NEVES, 2000, p. 235), mediante os exemplos (13) e (14):

(13) **Provavelmente** você não gostará da resposta.

(14) **Realmente**, sentia fome.

Tal tipo de advérbio, com especialidade, insere-se em uma classe não reconhecida pela gramática normativa: advérbios modalizadores, cuja proposta se volta para modalizar o conteúdo de determinada asserção. Consoante Ilari (2007, p. 156-157), ao abordar sobre este tipo adverbial, exemplificando-o através das seguintes situações:

(15) **Realmente**, deve ser maravilhoso ter uma família grande.

(16) Há pessoas que **difícilmente** perdem a calma, perdem o controle.

(17) **Diariamente** (...) eles chegam atrasados.

(18) **Humanamente**, é impossível fazer tanto processo ao mesmo tempo.

Qualificados como advérbios sentenciais, eles não se propõem a modificar particularmente um item, mas a sentença em sua totalidade. Em (15) e (16), os advérbios “realmente” e “humanamente” expressam a opinião ou expectativa do interlocutor em relação ao que se afirma: “deve ser maravilhoso ter família grande”; “há pessoas que perdem a calma, perdem o controle.” Já em (17), “diariamente” aponta a frequência com que reitera o evento e, por fim, em (18), o advérbio “humanamente” restringe o ponto de vista do qual se pode ver como correta a afirmação: “é do ponto de vista humano e não de qualquer outro.”

Quando descreve determinadas propriedades gramaticais dos advérbios do português brasileiro, Perini (2010, p. 318) argumenta que a ordenação de um advérbio é dependente da função por ele exercida em uma sentença, podendo ser complemento ou adjunto; no tocante à relação sintática, com um verbo ou um nome, bem como se seu escopo. Por sua vez Castilho (2010), ao abordar sobre o estatuto categorial desta categoria gramatical, destaca a necessidade de descrevê-la considerando os três campos fundamentais: o semântico, o sintático e o discursivo.

Em meio às descrições trazidas para esta discussão, tem-se as que defendem a possibilidade de os advérbios se constituírem uma classe bastante heterogênea, como,

por exemplo Neves (1999, p. 239), que ao se referir com especialidade aos de tempo, não os considera como modificadores, porque “não operam sobre o valor de verdade da oração”. Também de acordo com esta pesquisadora, a relação concebida entre o advérbio e as palavras em uso para a formação da unidade sintática não deve ser caracterizada como de modificação, conforme a concepção tradicional: “De fato, se o advérbio se define como ‘modificador’ do verbo (ou, ainda, do adjetivo e do advérbio) (...), os circunstanciais não pertencem à classe, já que nenhum advérbio de tempo ou de lugar realmente modifica o expresso no verbo” (p. 263). São advérbios cujo comportamento se justifica em decorrência dos usos e das metas comunicativas dos interlocutores.

## **No gênero notícia, o trato conferido aos advérbios de tempo – descrição e análise de dados**

No intuito de pesquisar os aspectos morfossintáticos pertinentes aos advérbios de tempo, fez-se a seleção de notícias do cotidiano, veiculadas nos portais de notícias online, G1 e UOL. A opção pelo gênero notícia se justifica em razão de o falante, a fim de atender às necessidades de uso, recorre a advérbios temporais, objetivando especificar, com maior detalhamento, o instante da enunciação (momento no qual o autor da notícia faz a divulgação da mesma), o tempo no qual ocorre um certo fato. Ainda se justifica a escolha temática para esta pesquisa, em razão de ainda não existirem muitas delas voltadas para o comportamento para tal tipo adverbial em se falando de portais de notícias. Acredita-se que, ao serem consideradas as especificidades dos citados portais, como exemplo, o alcance e o tipo de leitor, poderão ocorrer diferenças consideráveis no tocante ao uso do advérbio de tempo, mesmo em situações narrativas que tragam similaridades quanto aos acontecimentos.

Para tanto, foram selecionadas notícias comuns, veiculadas no ano 2018, nos mencionados portais, reunindo-se 28 delas, divididas com 14 para cada um dos portais, das quais se coletaram 138 ocorrências de advérbios temporais, com especialidade os não-oracionais, com constituição por forma simples (uma só palavra) e composta (duas ou mais palavras, as reconhecidas locuções adverbiais), cujas ocorrências dispõem de maior liberdade sentencial. A fim de estabelecer critérios, usa-se o da mobilidade sugerido por (COSTA; COSTA, 2001), objetivando recortar os casos selecionados para

análise. Na intenção de ilustrar este teste, são demonstradas as ocorrências nas quais os advérbios se colocam em posição inicial, medial e final, das sentenças. Para indicar as possíveis variações, indicativas da flexibilidade do posicionamento do advérbio, usam-se a' e a''.

(19)a. Uma criança que escapou de sua mãe encosta em guarda suíço **durante missa celebrada pelo Papa Francisco** no salão Paulo VI, no Vaticano. (G1, em 28/11/2018).

a'. **Durante missa celebrada pelo Papa Francisco**, uma criança que escapou de sua mãe encosta em guarda suíço, no salão Paulo VI, no Vaticano.

a''. Uma criança que escapou de sua mãe encostou em guarda suíço no salão Paulo VI, no Vaticano, **durante missa celebrada pelo Papa Francisco**.

(20). Limpa do Facebook no Brasil apagou mais de 500 páginas e contas **desde julho....** (UOL, 23/10/2018).

a.' **Desde julho**, limpa do Facebook no Brasil apagou mais de 500 páginas e contas... .

a.'' Limpa do Facebook no Brasil, **desde julho**, apagou mais de 500 páginas e contas... .

Sobressaindo do critério da mobilidade, cujas exemplificações acima atestam tal possibilidade, é possível se usar a pergunta “quando?”, cuja resposta propicia o retorno com a localização temporal do evento questionado (NEVES, 2000):

(21)a. **Quando** uma criança escapou de sua mãe e encostou em guarda suíço? **Durante missa celebrada pelo Papa Francisco... .**

a'. **Quando** os mergulhadores encontraram mais cinco corpos de quatro homens e uma mulher? **Ontem**.

a''. **Quando** os EUA vão reduzir o tempo de espera para a obtenção do visto? **Até o fim deste ano**.

Ao tomar por base tais critérios, torna-se possível estabelecer a variável para a presente investigação, como sendo: advérbio posicionado no início da sentença: (I); no meio (M) e no fim (F), como se exemplificam nos casos a seguir:

(22) **Após 30 anos**, sobreviventes da tragédia do Bateau Mouche lutam por indenização (G1, 31/12/2018)

(23) Balsas **já** estão posicionadas para os fogos de Copacabana. (G1, 31.12.2018)

(24) Gigante do comércio online é a segunda companhia a alcançar a marca em Wall Street, **um mês depois da Apple....**”. (UOL, 04.09.2018).

Ao analisar essa variável, o que fica patente é a possibilidade de visualização das diferenças em se tratando dos posicionamentos adverbiais constatados nos dois portais de notícias em investigação, e, dessa forma, inferir sobre as prováveis intenções comunicativas advindas dos autores das notícias. Abre-se para o entendimento, por exemplo, de se admitir o advérbio temporal como um item dotado de liberdade sintática, com permissão significativa para se localizar em qualquer posição na sentença. Outro evento a ser considerado se vincula à relevância, primeiro, à localização temporal ou ao fato acontecido, bem como se o advérbio temporal é um elemento periférico ou não-periférico. Para tanto, lançam-se as seguintes hipóteses pertinentes aos advérbios temporais, como sendo:

a) Na sentença, constata-se a variação quanto ao posicionamento do advérbio, visto se tratar de um elemento sintático não modificador de uma categoria em particular;

b) Os eventos de ocorrência do mencionado advérbio na estrutura devem ocorrer, com especialidade, nos pontos periféricos, tais como às margens das sentenças, inicial e final, dado serem caracteristicamente termos circunstanciais, e não modificadores;

c) Dentre as posições periféricas, a recorrência deve recair sobre a final, considerando que os autores priorizam a ênfase para o primeiro fato ocorrido;

d) No tocante a essas referências, os dois portais, em suas manchetes jornalísticas, se marcam por diferenças, ideológicas, comerciais, políticas, entre outras, o que influencia na colocação sentencial dos advérbios.

**Tabela 1:** Cômputo geral dos advérbios temporais em função da posição no Portal G1

I		M		F	
OC	%	OC	%	OC	%
21	37,5	18	32,1	17	30,4

Fonte: os autores

De acordo com os dados coletados, a constatação é a de que, no Portal G1, os advérbios se posicionam variavelmente em três localizações, corroborando com o já afirmado na presente análise, ratificando o entendimento de Martelotta (1994): uma das características básicas desse tipo de advérbio é o posicionamento variável. O mesmo tipo de ocorrência se processa no Portal UOL, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 2:** Cômputo geral dos advérbios temporais em função da posição no Portal UOL

I		M		F	
OC	%	OC	%	OC	%
22	26,9	17	20,7	43	52,4

Fonte: os autores

Entretanto, as duas tabelas expõem resultados diferenciados quanto à frequência adverbial nas três posições. No portal G, prevalece a preferência pela posição periférica inicial (37,5%), ao passo que em UOL, há tendência em se optar pela periférica final (52,4%). Tais resultados confirmam as expectativas de que o advérbio temporal tem uso, em maior escala, em posições periféricas, havendo diferenças entre as duas fontes de notícias. No tocante à posição medial, observam-se diferenças acentuadas, visto em G1, o advérbio ter uso mais intensificado nessa posição (32,1%) do que em UOL (20,7%).

Logo, tais resultados permitem deduzir que os autores das notícias são portadores de intenções distintas quando fizeram uso dos advérbios temporais. Em razão de se localizarem inicialmente em maior número no Portal G1, a categoria adverbial sinaliza que os autores enfatizaram, em seus escritos, a localização temporal do fato passado. Mas, em UOL, em decorrência da opção pelo posicionamento no final, com maior frequência de uso, denota-se a maior preocupação com a apresentação do fato.

Estes diferenciais entre os veículos noticiosos podem ser explicados com base no subprincípio de ordenação linear, cujo entendimento é o de que a ordem dos elementos

em dada estrutura sintática é correspondente a sua ordem de importância para o falante (COSTA NUNES, 2009, p. 29). Portanto, para os redatores do Portal G1, situar o advérbio no início da sentença significa atribuir maior relevância à circunstância temporal, diferenciando-se da visão adotada pelo Portal UOL, possivelmente com a intenção de atender a determinadas necessidades comunicativas.

Na continuidade, após se fazer a identificação do posicionamento adverbial, investiga-se a existência de preponderância do fator forma do advérbio, como sendo simples – uma só palavra – ou não-simples, com mais de uma palavra, mediante os exemplos abaixo:

- Advérbio simples no início de sentença:

(25) **Hoje**, procuradoria denuncia dois por 25 imigrantes à deriva no MA. (UOL, 04/07/2018).

- Advérbio simples no meio da manchete:

(26) Campos, no RJ, decretou **ontem** emergência por epidemia de Chikungunya. (G1, 05/07/2018).

- Advérbio simples no fim da manchete:

(27) Peru começa a usar aviões e drones para monitorar danos ambientais na Amazônia **hoje**. (24/8/2018).

- Advérbio não-simples no início da manchete:

(28) **Durante entrevista**, Ricci admite que errou como árbitro de vídeo na Copa. (UOL, 26/7/2018).

- Advérbio não-simples no meio da manchete:

(29) O Ibope divulgou **nesta manhã** pesquisas de intenção de voto para os governos de MG, DF, PE, AP, RO, PA e RR. (G1, 17/9/2018)

- Advérbio não-simples no final da manchete:

(30) Venezuelanos atravessam a fronteira **após ataques**. (G1, 28/08/2018).

**Tabela 3:** Posição dos advérbios temporais em função de sua forma no Portal G1

		I		M				F			
S		C		S		C		S		C	
OC	%	OC	%	OC	%	OC	%	OC	%	OC	%
04	19	81	20,7	81	20,7	81	20,7	81	20,1	43	52,4

Fonte: os autores

No Portal G1, as formas compostas, em posição inicial e final, foram de maior presença, totalizando 81% e 43%, respectivamente, ratificando parcialmente a hipótese levantada: os advérbios, cuja formação se repassa por mais de um elemento informacional, são usados preferencialmente no final da manchete. Já para a posição inicial, ocorreu o previsível: o advérbio com maior frequência de uso é de forma simples, sendo que, para a posição medial houve acentuado uso com 81%, possivelmente para atender situações comunicativas do jornalismo veiculado pelo mencionado meio. O mesmo procedimento usual foi adotado pelo Portal UOL, como se constata a seguir:

**Tabela 4:** Posição dos advérbios temporais em função de sua forma no Portal UOL

I		M				F	
S	C	S	C	S	C		
OC %	OC %	OC %	OC %				
06 27,2	16 72,8	11 64,7	06 35,3	06 15,8	32 84,2		

Fonte: os autores

Pelo exposto na tabela 4, a forma composta foi influenciadora para nos posicionamentos inicial (72,8%) e final (84,2%) e a forma simples, o posicionamento medial (64,7%). Entretanto, ao se fazer um comparativo com os números inerentes às três posições citadas, percebe-se reduzida diferença entre os usos do advérbio nos dois portais, o que reflete intenções distintas por parte dos redatores. No Portal UOL, nota-se um maior uso de forma simples no início de suas manchetes (27,2%), se comparado ao G1 com (19%). Em oposição, neste último Portal, a posição medial foi bem mais influenciada que simples (83,3%), se equiparado com o UOL (64,7%).

Tais resultados apontam que os redatores, ao localizarem temporalmente o contexto da notícia com formas com maior carga informativa, recorrem, de modo consequente, a estruturas mais complexas. Isso vem ao encontro com o subprincípio da quantidade (cf. CUNHA, 2008): quanto maior a quantidade de informação, maior a quantidade da forma. Dada a maior extensão, os redatores preferem colocar periféricamente as formas compostas, de forma que a não interferir na apresentação objetiva da notícia.

No interior da manchete, as estruturas menos complexas interferem menos na apresentação factual. Mediante Cunha (2008, p. 168), “a estrutura de uma construção gramatical indica a estrutura do conceito que ela expressa”. O entendimento é o de que a complexidade do pensamento reflete na obscuridade daquilo que o falante expressa; em suma, o que é mais simples e previsível tem representação por itens linguísticos menos incompreensíveis, ao passo que o de pouca previsibilidade se representa por itens mais complexos.

De acordo com o analisado, pode-se afirmar que a ordenação dos advérbios temporais, nas manchetes, não se processa de modo aleatório. Na busca de atender as intenções comunicativas dos interlocutores, os advérbios são destinados para diferentes lugares, podendo tal posicionamento ser influenciado pela sua forma.

## **Considerações finais**

Em face ao exposto, o trabalho objetivou investigar a ordenação dos advérbios circunstanciais de tempo, em notícias veiculadas em dois portais de reconhecimento nacional, a fim de verificar a ocorrência de diferenças entre os mesmos no tocante aos seus posicionamentos nas manchetes. Na realidade, o posicionamento desse tipo de advérbio varia, e, assim, confirma que a mobilidade sintática é uma de suas características básicas. Ainda se constata que, em grande parte, são empregados na posição final e tem representatividade pelas formas não-simples.

No tocante à diferença de usos dos itens temporais, percebe-se que o Portal G1 adotou maior preferência pela posição inicial, enquanto que o UOL, a final. A partir destas opções preferenciais, depreende-se que o primeiro se preocupou em situar temporariamente a notícia, divergindo do segundo, cuja maior preocupação foi a de apresentar o fato em tempo posterior no qual ele ocorreu. Esta confirmação permite atestar, portanto, que os usos diversificados dos advérbios repercutem continuamente as intenções comunicativas dos redatores ou até mesmo propósitos dos portais investigados.

## Referências

ANDRADE, Queli Cristina P. de. **Ordenação das locuções adverbiais de tempo**. Dissertação. (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004, acesso em 4 de janeiro de 2019, às 16h.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, Ana; COSTA, João. **O que é um advérbio?** Lisboa: Colibri, 2001.

COSTA NUNES, Júlia Oliveira. **A Ordenação dos Advérbios Temporais e/ou Aspectuais em –mente no Português escrito contemporâneo**. 2009. (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, acesso em 5 de janeiro de 2019, às 10h.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 157-173.

ILARI, Rodolfo (*et al.*). Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.). **Gramática do português falado: a ordem**. V.1. Campinas: EDUNICAMP, 1990, p. 63-141.

ILARI, Rodolfo. A categoria advérbio na gramática do português falado. In: **Revista Alfa**. São Paulo, 51 (1), 2007, p. 151-174.

MACIEL, Viviane Purcina de Santana. **Advérbios temporais: descrição e análise do comportamento sintático e semântico nos Jornais a Tarde, da Bahia, e o Globo, do Rio de Janeiro**. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2014, acesso em 10 de janeiro de 2019, às 15h30min.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Os circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional**. 1994. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994, acesso em 5 de janeiro de 2019, às 11h.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. Os advérbios circunstanciais (de lugar e de tempo). *In*: ILARI, Rodolfo. (Org.). **Gramática do português falado: níveis de análise linguística**. São Paulo: Unicamp, 1999, p. 263-296.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 32 (ed. retocada e enriquecida). Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.